

Observação da macro e microestrutura e análise da unidade léxica "Deus" no dicionário Aurélio

Observation of macro and micro structure and analysis of its lexical unit "God" in Aurélio dictionary

Letícia Jovelina Storto^{*}
Roberta Maria Garcia Blasque^{**}
Ednéia de Cássia Santos Pinho^{***}

RESUMO: Este artigo objetiva descrever a macro e a microestrutura do dicionário Aurélio e analisar a apresentação da unidade léxica "Deus" no dicionário. Para isso, elencamos como material de estudo três edições do *Novo dicionário da língua portuguesa* (1975 - primeira edição -, 1986 e 1999), duas edições do *Novo dicionário eletrônico Aurélio* (2004 e 2009) e uma edição do *Miniaurélio* (2008). Por meio da análise, foi possível observar que essa unidade lexical é explicada de maneira um pouco distinta de uma edição para outra. Além disso, há o acréscimo de palavras e pequenas mudanças tanto nas explicações de um mesmo verbete quanto na macro e na microestrutura do dicionário.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário Aurélio; Lema "Deus".

ABSTRACT: This paper aims at describing the macro and micro structure of the Aurélio Dictionary and analyzing the lexical unit presentation for the term "God" in the dictionary. So that, we pointed out as object of study three editions of the New Portuguese Language Dictionary (1975 - first edition -, 1986 and 1999), two editions of the New Aurélio Electronic Dictionary (2004 and 2009) and one edition of the Miniaurélio (2008). Through the analysis, it was possible to observe that this lexical unit is explained in a quite distinct way from one edition to another. Furthermore, there is the increase of words and little changes in the explanations of the same term as well as the macro and micro structure of the dictionary.

* Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procópio, PR. Contato: leticiajstorto@gmail.com.

** Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino de Londrina, PR. Contato: robertamgblasque@gmail.com, robertablasque@yahoo.com.br.

*** Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É professora de Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e na rede particular de ensino de Londrina, PR. Contato: ediuell@yahoo.com.br.

KEYWORDS: Aurélio Dictionary; Term "God".

Considerações Iniciais

O dicionário, segundo Biderman (2004, p.185), guarda consigo o "acervo lexical da cultura", seu registro, trazendo à tona aquilo que a nossa memória não é capaz de preservar. Assim, o dicionário funciona como uma "memória lexical de uma sociedade". Ele constitui "uma organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua" (BIDERMAN, 2001, p.131), mas, acima de tudo, ele é um produto linguístico (BIDERMAN, 2002) e um instrumento de gramatização (AUROUX, 1992). Além disso, para Biderman (2002), os dicionários refletem os usos sociais de uma língua.

O dicionário é visto geralmente como um objeto de consulta, que apresenta os significados das palavras com a certeza do saber de um especialista e eventualmente com a legitimidade de autores reconhecidos que abonam as definições. Ele se mostra, desse modo, como uma obra de referência, à disposição dos leitores nos momentos de dúvida e de desejo de saber. Trata-se de um dos lugares que sustentam as evidências dos sentidos, funcionando como um instrumento de estabilização dos discursos. (NUNES, 2006, p.11).

Santiago (2012, p.02) define-o como

Uma obra metalinguística que se destina à consulta, pois é o lugar de registro e legitimação das unidades que compõem o léxico. Os estudos lexicográficos o classificam ainda como uma obra mais comumente organizada em ordem alfabética, por razões estruturais e de consulta, que retrata além de informações gramaticais, semânticas e pragmáticas, conhecimentos culturais referentes à língua em que ele está inserido através das unidades lexicais que o compõem.

Há categorias para a diferenciação dos dicionários (BIDERMAN, 2001), entre elas: o *dicionário padrão* (com cerca de 50.000 a 70.000 palavras-entrada em sua macroestrutura); o *dicionário escolar* (com mais ou menos 25.000 palavras); e o *dicionário infantil* (de 5.000 a 10.000 palavras aproximadamente). Outros critérios podem, ainda, determinar os tipos de dicionários, como o número de línguas (monolíngue, bilíngue, multilíngue), o seu público-alvo e sua funcionalidade.

O dicionário é fonte de pesquisa e de estudo (NUNES, 2006), também é um instrumento didático (FERNÁNDEZ, 2007). É um meio empregado para se registrar e compreender uma língua, constituindo-se em objeto de exame, visto que

Nele as significações não são aquelas que se singularizam em um texto tomado isoladamente, mas sim as que se sedimentam e que apresentam traços significativos de uma época. Se por um lado, o dicionário tem essa aura de "discurso do sério", de um espaço sem falhas e de uma definição modelar e estável, por outro lado, ele tem sua historicidade: ele se reproduz, se transforma, se renova e se atualiza. (NUNES, 2006, p.11).

Dessa forma, a análise de dicionários faz-se necessária. Assim, neste trabalho, descrevemos a macro e a microestrutura de algumas edições do *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1975, 1986, 1999, 2004, 2008, 2009) e examinamos a apresentação da unidade lexical "Deus" nas edições observadas. Trata-se de um dicionário semasiológico¹, ou seja, é o estudo dos sentidos das palavras que parte do significante para chegar ao significado.

Para tanto, foi inicialmente realizado o levantamento do *corpus*, ou seja, por meio de uma pesquisa documental, foram registradas as explicações para "Deus" em três edições do *Novo dicionário da língua portuguesa* (FERREIRA, 1975², 1986, 1999), em duas edições do *Novo dicionário eletrônico Aurélio* (FERREIRA, 2004, 2009) e em uma edição do *Miniaurélio* (FERREIRA, 2008) – os seis verbetes "Deus". Assim, o *corpus* deste trabalho é formado pelos dicionários e, mais especificamente, pela unidade léxica em análise. Além da pesquisa documental, realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico e netnográfico.

¹ Inverso disso é o dicionário onomasiológico, em que o estudo do sentido das palavras parte do significado para chegar ao significante.

² Trata-se da primeira edição do dicionário.

Macroestrutura dos dicionários Aurélio

Miranda (2007) aponta que os conceitos de macro e microestrutura de dicionário foi feita inicialmente por Josette Rey-Debove, na obra *"Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains"*, publicada em 1971. Para o autor, trata-se de duas importantes ferramentas para o estudo e a análise desse instrumento.

Miranda (2007, p.262) afirma que a macroestrutura está relacionada ao universo léxico do dicionário, à ordenação e ao tratamento da nominata. Para Damim (2005), a homogeneidade da macroestrutura de um dicionário facilita a sua consulta, pois o consulente pode saber quais palavras encontrará ou não na obra pesquisada e o lexicógrafo pode controlar melhor os resultados do seu trabalho.

De acordo com Ferreira (2004, s/p), "em linhas gerais, podemos dizer que o projeto lexicográfico de um dicionário apresenta dois aspectos diferentes (e complementares), o primeiro diz respeito a quais verbetes serão incluídos na obra e de que modo isso será feito. Essa é a macroestrutura de um dicionário". Segundo Damim (2005, p.60), "a macroestrutura dos dicionários é o total dos lemas do dicionário", nela, observam-se a composição gráfica da obra, a utilização de fotos e desenhos, entre outros.

O dicionário Aurélio organiza-se em ordem alfabética e suas edições apresentam variação no número de verbetes tratado. Na sequência, relatamos as características de cada edição selecionada para estudo.

Novo dicionário da língua portuguesa (edição de 1975): dicionário impresso monolíngue; a nominata reflete o vocabulário geral, não se limitando a um campo de conhecimento específico; de cunho enciclopédico; as palavras de uso contemporâneo são privilegiadas, ainda que unidades léxicas arcaicas e retomadas etimológicas apareçam; consta a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), dividida em quatro partes (fonética, morfologia, sintaxe e apêndice, este é formado por figuras de sintaxe, gramática histórica, ortografia, pontuação, significação das palavras e vícios de linguagem);

apresenta lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais; leva em consideração a língua de escritores, de jornais, revista, teatro, rádio, televisão, o falar do povo e os linguajares diversos (regionais, jocosos, depreciativos, profissionais, gírios, entre outros); com relação à fraseologia, adota o critério do *Diccionario da Real Academia Española*, ou seja, se a frase contém substantivo, faz-se o registro por ele³; o verbo, o adjetivo, o pronome e o advérbio seguem-se na ordem de preferência. Havendo, na expressão, mais de um vocábulo da mesma classe gramatical, será o primeiro deles o preferido⁴; letras em preto; sem imagens.

Novo dicionário da língua portuguesa (edição de 1986): dicionário impresso monolíngue; a nominata reflete o vocabulário geral, não se limitando a um campo de conhecimento específico; de cunho enciclopédico; as palavras de uso contemporâneo são privilegiadas, ainda que unidades lexicais arcaicas e retomadas etimológicas apareçam; apresenta a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB); comenta a lei nº5765, de 18 de dezembro de 1971, que diz respeito ao acordo ortográfico; apresenta lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais; buscou palavras ligadas às diversas áreas de comunicação; há abundante uso da sinonímia; explica a estrutura de uso; dá grande atenção à regência; apresenta a origem etimológica da palavra; há matérias como informática, teoria literária, comunicação, genética, medicina, economia, jargão policial, entre outras; tem por base o vocabulário ortográfico da língua portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa, edição de 1940; letras em preto; sem imagens.

Novo dicionário da língua portuguesa (edição de 1999): dicionário impresso monolíngue; a nominata reflete o vocabulário geral, não se limitando a um campo de conhecimento específico; de cunho enciclopédico; as palavras de uso contemporâneo são privilegiadas, ainda que unidades lexicais arcaicas e retomadas etimológicas apareçam; conta com uma equipe de lexicografia; propõe trazer, como atividade, palavras do português de Portugal,

³ Exemplo: “por a **mão** na consciência” virá em mão; “o **prometido** é devido” (provérbio popular) virá em prometido.

⁴ Exemplo: “tirar a **sardinha** com a mão do **gato**” – figura em sardinha.

da África e do Brasil; explica como usar o dicionário Aurélio século XXI; apresenta tabela de transcrição fonética; apresenta lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais; apresenta formulário ortográfico; apresenta a lei nº6756; apresenta a NGB, de 1959; apresenta o mapa das principais línguas indo-europeias; inicia cada seção trazendo a evolução da ortografia da letra em questão; letras em preto; sem imagens.

Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0 (edição de 2004): dicionário eletrônico monolíngue; versão eletrônica 5.0; com 435 mil verbetes, locuções e definições; a nominata reflete o vocabulário geral, não se limitando a um campo de conhecimento específico; de cunho enciclopédico; as palavras de uso contemporâneo são privilegiadas, ainda que unidades lexicais arcaicas e retomadas etimológicas apareçam; apresenta a seção *Verbetes – entenda sua estrutura*, em que são explicadas as informações contidas em cada parte do dicionário, como o verbete, a cabeça do verbete, ortoépia, etimologia, categoria gramatical, regência, número de definição, definição, rubrica, remissiva, achega, exemplo abonação, alocação e índice; apresenta lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais; contém a biografia de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; seção *Professor – o Aurélio na escola*, a qual apresenta dados relevantes para a prática docente e elementos que possam esclarecer algumas dúvidas a respeito de dicionários. Ela divide-se em *introdução* (a qual se subdivide em "dicionário", "o dicionário tem muitos usos", "léxico, lexicologia, lexicografia", "o léxico e a cultura" e "o conhecimento das palavras"), *macroestrutura do dicionário* ("macro e microestrutura", "a natureza dos dicionários", "a ordem alfabética", porque às vezes um, às vezes mais de um verbete?" e "onde estão as flexões?"), *o verbete* ("os verbetes têm muitas partes", "as marcas verbais", "as marcas de uso"), *as acepções dos vocábulos* ("o tempo altera os sentidos", "polissemia e expressividade" e "polissemia e frequência") e *pesquisa avançada* ("trabalhando com pesquisa de verbos", "trabalhando com duplicidade de classes gramaticais" e "trabalhando com prefixos e radicais gregos e latinos"); apresenta os créditos, em que são citados, além do nome do autor, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, os

nomes daqueles que participaram da coordenação e edição, lexicografia e atualização, apoio técnico, pesquisadores em áreas especializadas, nomes do Grupo Positivo, da Editora Positivo e da Positivo Informática e os agradecimentos; seção *Como usar – manual do dicionário*, em que há um manual de uso do dicionário com imagem ilustrativa; apresenta fotos de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; emprego de variadas cores nas letras (verde, vermelho, azul, preto, laranja, marrom etc.); contém o histórico recente das últimas pesquisas realizadas.

Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa (edição de 2008): minidicionário impresso monolíngue, com mais de 30.000⁵ verbetes e locuções; a nominata reflete o vocabulário geral, não se limitando a um campo de conhecimento específico; as palavras de uso contemporâneo são privilegiadas, sem retomadas etimológicas³; exibe equipe lexicográfica, de coordenação e edição e apoio técnico; apresenta breve biografia de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; verifica-se a introdução da primeira edição do Minidicionário Aurélio; há informações sobre o dicionário (como usar o dicionário: entrada do verbete, ortoépia, achegas etc.); tem lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais; traz um resumo gramatical, com a explicação da sentença simples, notações léxicas, regras de acentuação; há uma seção sobre os paradigmas da conjugação verbal, com tabelas de conjugação verbal, outra sobre os grupos indígenas no Brasil, outra com informações acerca dos países, suas moedas e seus adjetivos pátrios; ao final do dicionário, há informações sobre o Prêmio Camões, o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, sobre os presidentes brasileiros, os dez pontos mais elevados do Brasil e os dez maiores rios brasileiros; letras em azul e preto.

Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 6.0.1 (edição 2009): dicionário eletrônico monolíngue; versão eletrônica 6.0.1; contendo 435 mil verbetes, locuções e definições; a nominata reflete o vocabulário geral, não se limitando a um campo de conhecimento específico; de cunho enciclopédico; as

⁵ A quantidade de verbetes e a ausência de retomadas etimológicas devem-se ao caráter do próprio dicionário, ou seja, trata-se de um minidicionário.

palavras de uso contemporâneo são privilegiadas, ainda que unidades lexicais arcaicas e retomadas etimológicas apareçam; apresenta um *Guia rápido da nova ortografia*; apresenta a seção *Verbetes – entenda sua estrutura*, em que são explicadas as informações contidas no dicionário, como o verbete, a cabeça do verbete, ortoépia, etimologia, categoria gramatical, regência, número de definição, definição, rubrica, remissiva, achega, exemplo abonação, alocação e índice; apresenta lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais; a biografia de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; seção *Professor – o Aurélio na escola*, a qual apresenta dados relevantes para a prática docente e elementos que possam esclarecer algumas dúvidas a respeito de dicionários. Ela divide-se em *introdução* (a qual se subdivide em "dicionário", "o dicionário tem muitos usos", "léxico, lexicologia, lexicografia", "o léxico e a cultura" e "o conhecimento das palavras"), *macroestrutura do dicionário* ("macro e microestrutura", "a natureza dos dicionários", "a ordem alfabética", "porque às vezes um, às vezes mais de um verbete?" e "onde estão as flexões?"), *o verbete* ("os verbetes têm muitas partes", "as marcas verbais", "as marcas de uso"), *as acepções dos vocábulos* ("o tempo altera os sentidos", "polissemia e expressividade" e "polissemia e frequência") e *pesquisa avançada* ("trabalhando com pesquisa de verbos", "trabalhando com duplicidade de classes gramaticais" e "trabalhando com prefixos e radicais gregos e latinos"); apresenta os créditos, em que são citados, além do nome do autor, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, os nomes daqueles que participaram da coordenação e edição, lexicografia e atualização, atualização ortográfica, apoio técnico, pesquisadores em áreas especializadas, nomes do Grupo Positivo, da Editora Positivo e da Positivo Informática e os agradecimentos; seção *Como usar – manual do dicionário*, em que há um manual de uso do dicionário com imagem ilustrativa; apresenta o prefácio à quarta edição do dicionário Aurélio; apresenta fotos de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; uso de variadas cores nas letras (verde, vermelho, azul, preto, laranja, marrom etc.); outras seções são inseridas – "conheça mais sobre o verbete" (que retoma a seção verbete), "novidades" e "ajuda".

Por meio dessas observações, é possível notar que o Dicionário Aurélio sofreu mudanças em sua macroestrutura, em especial quando passou a ter a versão eletrônica, mas, entre as edições veiculadas pelo mesmo meio (impresso e digital), as alterações foram pouco significativas.

Microestrutura dos dicionários *Aurélio*

Além da macroestrutura, segundo Ferreira (2004, s/p), "um dicionário deve definir também como se organiza cada um dos verbetes, que formas fixas e variáveis eles devem apresentar. Essa decisão define a microestrutura da obra lexicográfica". Miranda (2007, p.262) afirma que são problemas próprios do plano microestrutural de dicionários os "aspectos relativos ao comentário de forma, o comentário etimológico, etc."

Hartmann e James (2001 apud FARIAS, 2011, p.113) afirmam que "a microestrutura fornece informação detalhada sobre a palavra-entrada, com comentários sobre suas propriedades formais e semânticas (ortografia, pronúncia, gramática, definição, uso, etimologia)". Tais subcomponentes, segundo Damim (2005, p.71), "devem possuir uma função, devendo ser necessários e relevantes (não previsíveis e óbvios como flexões regulares de plural ou de gênero)".

Para a autora, a existência de parâmetros para a organização microestrutural é importante porque organizará e limitará as informações apresentadas nos léxicos, de modo a resguardar a homogeneidade e funcionalidade do dicionário.

Cosoante Farias (2011), Wiegand formalmente divide microestrutura de dicionários em dois comentários fundamentais, os quais seguem uma ordem canônica: o comentário de forma, ou "estrutura nuclear da esquerda", e comentário semântico, ou "estrutura nuclear da direita". Para Farias (2011, p.113), "Tal segmentação, aliás, atende à concepção saussuriana de signo linguístico como uma união indissolúvel entre significante e significado".

Ainda de acordo com a autora, “o comentário de forma comporta informações relativas à representação gráfica e fonético-fonológica do signolema, enquanto o comentário semântico abriga informações referentes ao seu significado”. Corroborando essa perspectiva, podemos citar Damim (2005), a qual afirma que o comentário de forma abrange os seguintes elementos: aspectos como grafia, separação silábica, informação sobre pronúncia, classe gramatical, flexões, coletivos e transitividade verbal. Já o comentário semântico “diz respeito ao lema enquanto significado e seu domínio envolve definição, exemplos, sinônimos e antônimos” (DAMIM, 2005, p.71).

Na análise da microestrutura do dicionário, foi observado se os elementos seguintes estavam presentes: a classe gramatical, o destaque dado ao lema (negrito, itálico ou colorido), a transitividade verbal, as flexões de número e gênero, a separação silábica, a marcação da sílaba tônica, a pronúncia da palavra, a definição⁶ da palavra em análise, exemplos, sinônimos, antônimos e origem da palavra. Para o estudo, foram usadas convenções para detectar a presença desses elementos nos dicionários:

Quadro 1: Convenções para a análise da microestrutura de um dicionário

Símbolo	Significado do Símbolo
√	Presença do elemento em questão.
∅	Ausência do elemento em questão.
≈	Elemento presente em alguns casos e ausente em outros.

Fonte: Adaptado de Damim (2005).

Quadro 2: Análise da microestrutura do *Dicionário Aurélio*

	1975	1986	1999	2004	2008	2009
Classe gramatical	√	√	√	√	√	√
Destaque dado ao lema	√ negrito	√ negrito	√ negrito	√ negrito, tamanho e cor	√ negrito e cor	√ negrito, tamanho e cor

⁶ Para Damim (2005), a definição não pode apresentar palavras mais complexas que aquela em questão, deve apresentar uma linguagem controlada e acessível e deve ser breve, embora abrangente.

Transitividade verbal	≈	≈	≈	√	√	√
Flexão irregular de número	≈	≈	≈	√	√	√
Flexão irregular de gênero	≈	≈	≈	√	√	√
Separação silábica	∅	∅	∅	∅	√	∅
Marcação da sílaba tônica	∅	∅	≈	∅	∅	∅
Pronúncia da palavra	∅	∅	≈	∅	∅	∅
Definição da palavra (indicação do significado)	√	√	√	√	√	√
Exemplos	≈	≈	≈	√	∅	√
Sinônimos	≈	≈	≈	≈	∅	≈
Antônimos	≈	≈	≈	≈	∅	≈
Etimologia da palavra	√	√	√	√	∅	√
Conjugação verbal completa	∅	∅	∅	√	∅	√

Fonte: As autoras.

Por meio da análise desse quadro, é possível verificar que há alguma homogeneidade na microestrutura do *Dicionário Aurélio* de uma edição para a outra, mas elas apresentam algumas diferenças, ainda que pequenas. Entre elas, a que mais chamou a atenção foi o fato de a edição de 2008 ser a única a apresentar a divisão silábica das palavras e a não conter exemplos, sinônimos ou antônimos, e a versão de 1999 ser a única com a pronúncia do vocábulo.

Passamos, a seguir, ao exame do lema “Deus” nas edições do dicionário Aurélio selecionadas para análise.

Lema “Deus” no Dicionário Aurélio

Em relação à unidade lexical “Deus”, as edições do dicionário Aurélio, com exceção do *Minidicionário* (2008), apresentaram, praticamente, a mesma definição. Contudo algumas modificações serão apontadas a seguir.

a) *Novo dicionário da língua portuguesa* (edição de 1975): apresenta a indicação ortográfica, a etimologia da palavra (derivada do latim) e a categoria morfológica do signo-lema (substantivo masculino). Há também a indicação de plural, do feminino ([*Fem.: deusa; pl.: deuses*]) e do significado da palavra, mas não constam a transcrição fonética, a tonicidade e a homonímia. Essa edição do Aurélio apresenta um brasileirismo, “Deus-me-livre”, e algumas expressões populares afins, “Deus louvado”, “Deus-dará”, “Deus-nos-acuda”. Ao exemplificar, remete a personalidades conhecidas, como no feminino *deusa*, em que há a retomada da figura de Marilyn Monroe. Apresenta também subverbetes: *Deus louvado, deusa, Deus-dará, Deus ex machina, Deus-me-livre, Deus-nos-acuda.*

Deus. [Do lat. *Deus*] *S. m.* **1.** Princípio supremo considerado pelas religiões como superior à natureza. **2.** Ser infinito, perfeito, criador do Universo. **3.** Nas religiões politeístas, divindade de personificação masculina, superior aos homens, e à qual se atribui influência especial, benéfica ou maléfica, nos destinos do Universo. **4.** *Fig.* Objeto de um culto ou de um desejo ardente, que se antepõe a todos os demais desejos e afetos. **5.** *Filos.* Princípio supremo de explicação da existência, da ordem e da razão universais, e garantia dos valores morais.

[*Fem.: deusa; pl.: deuses*].

♦ **Deus louvado.** Expressão com que se dão graças por um acontecimento, uma circunstância feliz.

Deusa. [*Fem. de deus*] *S. f.* **1.** Cada uma das divindades femininas do politeísmo. **2.** *Fig.* Mulher que é objeto de adoração: *Fez da simples companheira de todos os dias a sua deusa.* **3.** Mulher que personifica a suprema aspiração, os valores supremos de uma classe, um grupo social, etc.: *Marilyn Monroe foi a deusa da década de*

cinqüenta. **4.** Mulher muito atraente, ou de extraordinária beleza física.

Deus-dará. *El. s. m.* Us. na loc. adv. *ao deus-dará.* ♦ **Ao deus-dará.** À toa; a esmo; ao acaso; à ventura.

→ **Deus ex machina.** **1.** *Teat.* No antigo teatro Greco-romano, ator que personificava um deus e que era trazido à cena por meio de mecanismos. **2.** *Teat. Deprec.* Solução artificiosa dum problema dramático ou cênico. **3.** *Fig.* Personagem ou circunstância que propicia desfecho inesperado e feliz dum situação grave.

Deus-me-livre. *S. m. 2 n. Brás.. RJ. V. cafundó i(3); Mora lá em deus-me-livre.*

Deus-nos-acuda. *S. m.* Desordem, confusão, tumulto, balbúrdia. [Us. sempre antecedido do artigo *um*: *Foi um deus-nos-acuda.*].

b) Novo dicionário da língua portuguesa (edição de 1986):

apresenta poucas diferenças em relação à edição anterior, acrescentando, como subverbetes, as expressões “A Deus e à ventura”, “O Deus cego”, “Santo Deus”, “Sozinho e Deus”; apresenta acréscimo de explicações e a inserção de elementos literários.

c) Novo dicionário da língua portuguesa (edição de 1999): a

explicação do verbete e de alguns subverbetes foi ampliada de maneira singular. A edição apresenta a transcrição fonética e citações diretas, mas não consta a homonímia e a tonicidade.

[...] **Deus ex machina:** [ˈdeos eks ˈmakʰena]. [Lat.] **1.** *Teat.* No antigo teatro Greco-romano, ator que personificava um deus e que era trazido à cena por meio de mecanismos: □ “Eurípedes baixa ao palco num eciclema, engenho que, nos espetáculos, servia para as divindades aparecerem milagrosamente nos desfechos, origem da expressão *deus ex machina*” (Sábado Magaldi, *O texto no teatro*, PP.32-33). **2.** *Teat. Deprec.* Solução artificiosa dum problema dramático ou cênico. **3.** *Fig.* Personagem ou circunstância que propicia desfecho inesperado e feliz dum situação grave. [...]

d) Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0 (edição

2004): apresenta a maior alteração, com acréscimo de verbetes afins em outra entrada, *deus*, *deus-dará*, *deus ex machina*, *deus-me-livre*, *deus-nos-acuda*.

Deus:
[Do lat. *deus*.]

Substantivo masculino.

1. Princípio supremo considerado pelas religiões como superior à natureza.
2. Ser infinito, perfeito, criador do Universo.
3. Nas religiões politeístas, divindade de personificação masculina, superior aos homens, e à qual se atribui influência especial, benéfica ou maléfica, nos destinos do Universo.
4. **Fig.** Objeto de um culto ou de um desejo ardente, que se antepõe a todos os demais desejos ou afetos.
5. **Filos.** Princípio supremo de explicação da existência, da ordem e da razão universais, e garantia dos valores morais.

[Fem.: deusa; pl.: deuses]

♦ **Deus e o mundo.** 1. V. *todos*:

Ele namora com deus e todo mundo.

♦ **Deus louvado.** 1. Expressão com que se dão graças por um acontecimento, uma circunstância feliz.

♦ **A Deus e à aventura.** 1. V. *ao deus-dará*:

“o onagro deixou-se enfrear e selar; e, a Deus e à ventura, o mancebo cavalgou nele e deitou pela encosta abaixo.” (Alexandre Herculano, *Lendas e narrativas*, II, p.28).

♦ **O deus cego.** 1. V. *cupido* (1):

“então vejo que o deus cego,/ com semblante carregado,/ assim me fala” (Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*, p.74).

♦ **Santo Deus.** 1. V. *Nossa Senhora* (2).

♦ **Sozinho e Deus.** 1. absolutamente só; sem nenhuma companhia:

“Como lhe interessasse acabar o serviço no menor tempo, ele entrava pela noite a trabalhar, sozinho e Deus.” (Povina Cavalcanti, *Volta à Infância*, p.18.).

deus-nos-acuda

Substantivo masculino de dois gêneros.

1. Desordem, confusão, tumulto, balbúrdia. [Us. sempre antecedido do artigo um: *Foi um deus-nos-acuda.*]

deusa

[Fem. de deus.]

Substantivo feminino.

1. Cada uma das divindades femininas do politeísmo.
2. **Fig.** Mulher que é objeto de adoração:
Fez da simples companheira de todos os dias a sua deusa.
3. Mulher que personifica a suprema aspiração, os valores supremos de uma classe, um grupo social, etc.
4. Mulher muito atraente, ou de extraordinária beleza física:
Marilyn Monroe foi a deusa da década de 1950.

deus-dará

Elemento substantivo masculino.

1. Us. na loc. adv. *ao deus-dará.*

♦ **Ao deus-dará.** 1. À toda; a esmo; ao acaso; à ventura; a Deus e à ventura.

→ deus ex machina

[ˈdeos eks ˈmakʰena] [Lat.]

1. **Teatr.** No antigo teatro greco-romano, ator que personificava um deus e que era trazido à cena por meio de mecanismos:

"Eurípedes baixa ao palco num eciclema, engenho que, nos espetáculos, servia para as divindades aparecerem milagrosamente nos desfechos, origem da expressão *deus ex machina*." (Sábato Magaldi, *O texto no teatro*, pp. 32-33)

2. **Teatr. Deprec.** Solução artificiosa dum problema dramático ou cênico.

3. **Fig.** personagem ou circunstância que propicia desfecho inesperado e feliz duma situação grave.

deus-me-livre

Substantivo masculino de dois números.

1. **Brás. RJ V. cafundó (3):**

Mora lá em deus-me-livre.

e) *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa (edição de 2008)*: por se tratar de um minidicionário, essa edição apresenta sucintamente as explicações, e a unidade léxica "Deus" é apresentada muito diversamente, pois foi resumida, como se vê a seguir. Contudo, há dois acréscimos importantes: a expressão *Deus e o mundo* e a informação de que Deus, referido em '1', é grafado com letra maiúscula. Nessa edição, os subverbetes anteriores não aparecem e a entrada *deusa* é a única a estar presente, tendo apresentada sua divisão silábica.

Deus. sm. 1. Ser infinito, perfeito, criador do Universo. [Com inicial maiúscula]. **2.** Nas religiões politeístas, divindade masculina superior aos homens, e senhora dos destinos da vida. ♦ **Deus e o mundo.** Todos.

Deu.sa. sf. 1. Cada uma das divindades femininas do politeísmo. **2.** Mulher belíssima.

f) *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 6.0.1 (edição 2009)*: essa edição assemelha-se muito à edição de 2004, não apresentando diferenças relevantes.

Observa-se que "Deus", com exceção da edição de 2008, é uma unidade léxica bastante explicitada, recorrendo-se inclusive à acepção filosófica e religiosa em mais de uma vertente (monoteísta e politeísta). Além disso, houve a preocupação em apresentar algumas expressões afins, como *deus-dará*, *deus ex machina*, entre outras. A edição de 2008 é, por ser um minidicionário, aquela em que a noção de "Deus" vem resumidamente explicada, isso para

manter a funcionalidade de um dicionário que precisa ser pequeno e de rápida consulta.

Considerações Finais

O exame da macro e da microestrutura do *Dicionário Aurélio* apontou poucas mudanças no dicionário de uma edição para a outra, o que mostra a sua constância.

Essa obra dicionarística apresenta, em grande parte dos casos, a origem da palavra, a classe gramatical, a definição, exemplos e outros, mas não há elementos como a divisão silábica e a tonicidade. Ademais, a macroestrutura sofreu grandes alterações quando o dicionário apresentou sua versão eletrônica, pois elementos gráficos, como a cor de letras, passaram a ser muito importantes.

Enfim, a análise de dicionários se faz importante na medida em que são instrumentos de ensino muito utilizados e importantes. Conhecer suas características, história e outros contribui para uma maior compreensão do seu papel na sociedade e do modo como a acompanhou/acompanha e as suas mudanças.

Referências

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. Da UFMS, 2004, p.185-200. V. II.

_____. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. *Revista Filologia lingüística portuguesa*. São Paulo, n.5, p.85-116, 2002.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2001, p.131-144. V. II.

DAMIM, Cristina Pimentel. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

FARIAS, Virginia Sita. Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. *ReVEL*, v. 9, n. 17, p.109-139, 2011.

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. La investigación sobre el uso del diccionario en el ámbito escolar. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p.261-272. V. III.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 6.0.1*. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: <<http://aurelio.ig.com.br/dicaureliopos/principal.asp>>. Acesso em jan. 2010.

_____. *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 7.ed. Curitiba: Positivo, 2008.

_____. *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0*. Curitiba: Positivo, 2004. CD-ROM.

_____. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

_____. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

MIRANDA, Félix Bogueño. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p.261-272. V. III.

NUNES, José Horta. *Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX*. Campinas: Pontes Editores, 2006.

SANTIAGO, Márcio Sales. Análises contrastivas de microestruturas em dicionários escolares. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, PUC-Rio, n. 1, s/p [p.1-14], jan.-jun. 2012.